

O integralismo na imprensa da Bahia: o caso de *O Imparcial**

Laís Mônica Reis Ferreira¹

Fundado em 1918 pelo jornalista Lemos Britto durante a Segunda Campanha Civilista, o jornal *O Imparcial* saiu em defesa da candidatura de Rui Barbosa à Presidência da República. Passadas as eleições que motivaram sua fundação, o jornal atravessou os anos vinte enfrentando sérias dificuldades financeiras, levando à interrupção de sua circulação por poucos meses em 1928, voltando a circular em 1929. Desde sua fundação, o jornal teve vários proprietários até que em 1933 passou às mãos da Companhia Editora e Gráfica da Bahia de propriedade do industrial e político baiano Álvaro Martins Catharino². Nessa nova fase, *O Imparcial* se destacou como um dos principais representante da grande imprensa local, ao lado dos jornais *Diário da Bahia*, *Diário de Notícias* e *A Tarde*, realizando a cobertura do cotidiano da cidade de Salvador e noticiando os principais acontecimentos no estado da Bahia, no Brasil e no mundo através dos correspondentes em jornais da região centro-sul do país e da colaboração de algumas agências de notícias internacionais.

No âmbito do jornalismo político, inicialmente, o jornal assumiu a defesa do movimento autonomista que se originou

* Este artigo é derivado do primeiro capítulo da dissertação de mestrado defendida em fevereiro de 2006 no Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal da Bahia- UFBA, intitulada *Educação e Assistência Social: as estratégias de inserção da Ação Integralista Brasileira nas camadas populares da Bahia em O Imparcial (1933-1937)*.

¹ Universidade Federal da Bahia

² CURVELO, André. *O Imparcial a biografia de um jornal*. A Tarde, Salvador, 30 nov. 1987. Caderno 2, p. 1.

a partir do retorno de Octávio Mangabeira à Bahia após seu exílio na Europa, destino que o político baiano tomou após deixar o ministério do governo Washington Luiz com o advento da revolução de 1930. Em 11 de agosto de 1934, *O Imparcial* noticiou esse retorno estampando a manchete *A Bahia lutar até o fim pela conquista de sua autonomia!*³ O autonomismo se definia pela postura de repúdio de velhas lideranças locais em relação às intervenções do Governo Provisório sob comando de Getúlio Vargas na Bahia, principalmente após a nomeação no ano anterior do capitão Juracy Montenegro Magalhães como interventor federal no estado, após o insucesso político e administrativo dos interventores que o antecederam.

Considerado demasiado jovem, tinha apenas 25 anos, além de militar e cearense, Juracy Magalhães não foi aceito pelos velhos líderes da política baiana, ressentidos da perda de prestígio junto à esfera federal devido à nova conjuntura política criada em 1930. Essas lideranças viam na nomeação do novo interventor uma afronta à autonomia da Bahia e conseqüentemente um golpe em seus interesses políticos. Além de Octávio Mangabeira, o grupo autonomista era formado por Aloysio de Carvalho Filho, Simões Filho e Pedro Lago, sendo os dois últimos, proprietários respectivamente dos jornais *A Tarde* e *Diário da Bahia*, além de outros políticos como Álvaro Martins Catharino, proprietário de *O Imparcial*, que seria eleito pela legenda autonomista deputado à Assembléia Constituinte Estadual.

Nos anos posteriores, o movimento autonomista se consolidaria como a grande força oposicionista a fazer frente ao Partido Social Democrático (PSD) que reunia Juracy Magalhães e seus aliados políticos. O grande espaço que inicialmente foi cedido à “voz” autonomista nas páginas de *O Imparcial*, gradualmente se reduziu à medida que um novo movimento político e cultural crescia de forma espantosamente rápida no Brasil, e que na Bahia começava sua expansão, tratava-se da Ação Integralista Brasileira- AIB,

³ *O Imparcial*, edição nº 1063, 11 ago. 1934, p. 1

fundada com o lançamento do Manifesto Integralista na cidade de São Paulo em outubro de 1932.

Sob a liderança do advogado, jornalista e escritor paulista Plínio Salgado, a Ação Integralista Brasileira surgiu das reflexões e convergências ideológicas entre intelectuais, reunidos em torno da Sociedade de Estudos Políticos – SEP. No processo de formação ideológica da Ação Integralista Brasileira identificamos diversas influências: o movimento modernista de 22, o tenentismo, o pensamento nacionalista autoritário representado por intelectuais como Oliveira Vianna, Alberto Torres e outros ideólogos, o pensamento tradicionalista católico representado por Jackson de Figueiredo dentre outros e a ideologia fascista em ascensão na Europa. A convergência dessas influências deram ao integralismo uma face profundamente conservadora, caracterizada pelo autoritarismo, catolicismo, ultranacionalismo, antiliberalismo e anticomunismo. Enquanto movimento de massas, o primeiro da história política brasileira, a AIB apresentava características ideológicas e organizacionais claramente inspiradas nos movimentos fascistas europeus como: a existência de uma estrutura organizacional que representava em dimensões reduzidas o Estado Integral, modelo estatal forte e corporativo que os integralistas pretendiam instaurar, rígida hierarquia, o culto à personalidade de um chefe carismático, a formação de milícia e de uma juventude integralista, forte mística, rica simbologia (camisa verde, bandeiras, insígnias e ritos diversos) dentre outras características.

Em 1936, mais de meio milhão de brasileiros havia ingressado nas fileiras da AIB. Esse crescimento do movimento se refletiu nas urnas, com a eleição de dezenas de vereadores, além de prefeitos, deputados estaduais e federais em todo o país. O Integralismo, segundo seus ideólogos, era um movimento de caráter cultural e objetivava revolucionar a mentalidade dos brasileiros.

A trajetória do integralismo na Bahia se iniciou com a instalação do núcleo provincial da Ação Integralista Brasileira em junho de 1933, por iniciativa de estudantes da Faculdade

de Direito da Bahia e profissionais liberais. Estes organizaram um triunvirato sob a chefia de Messias Tavares, João Alves dos Santos e José Cesimbra. Após a reorganização do núcleo, em setembro daquele ano, assumiu um novo triunvirato composto pelas lideranças Caldas Coni, Augusto Alexandre Machado e Messias Tavares. Posteriormente, estes foram substituídos pelo chefe Milcíades Ponciano Jaqueira que em abril de 1935 foi sucedido pelo engenheiro Joaquim de Araújo Lima que assumiu o núcleo provincial da AIB na Bahia.⁴

A expansão do integralismo na Bahia ganhou força com as visitas ao estado do líder Plínio Salgado e Gustavo Barroso, respectivamente nos meses de agosto e novembro de 1933. Ambos propagaram a doutrina integralista discursando nas principais instituições de ensino superior da capital baiana, conquistando adesões entre estudantes e docentes, e na Associação dos Empregados do Comércio e do Club Comercial. Interessante notar que em poucos anos o integralismo conseguiu obter certa inserção entre a categoria dos comerciários. Podemos dizer que, de modo geral, o integralismo obteve forte penetração nas camadas médias da sociedade baiana, mas suas lideranças locais puseram em prática certas estratégias em torno de ações educacionais e assistenciais (fundação de escolas de alfabetização e de ensino profissionalizante, distribuição de donativos, criação de lactário para mães carentes) objetivando se inserir também nas camadas populares, especialmente no meio operário. Em Salvador, vários núcleos distritais foram fundados por toda a cidade, mas foi no vasto interior baiano que a AIB conseguiu maior êxito em seu processo de expansão.

Numa atuação intensa, a AIB fundou núcleos municipais por todo o interior, inclusive em cidades importantes como Ilhéus, Itabuna, Jequié e Feira de Santana. No pequeno município de Tucano, localizado no nordeste do

⁴ SAMPAIO, Consuelo Novaes. *Poder & representação: O legislativo da Bahia na segunda república (1930-1937)*. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Assembléia Legislativa da Bahia. 1985.

estado, a Ação Integralista conseguiu a adesão da esmagadora maioria da população. Segundo dados da própria AIB, em meados de 1936, haveria aproximadamente 46.000 integralistas no estado, distribuídos por mais de 300 núcleos municipais e distritais.⁵

A imprensa baiana não ficou indiferente perante a forte expansão do integralismo. O comportamento dos órgãos da grande imprensa local em relação ao integralismo foi bastante diverso; variando entre a intensa propaganda pró-integralista, a discrição e certo distanciamento, até o repúdio. Compreendendo o jornalismo enquanto espaço de disputa simbólica, em que diferentes segmentos políticos, econômicos e sociais buscam expressar e fazer prevalecer seus interesses e visões de mundo, evidencia que esse comportamento frente o integralismo e outras correntes político-ideológicas, refletiu de certa maneira, o contexto político da época e, simultaneamente, busca influir sobre o mesmo. Também não podemos desconsiderar aqui os interesses dos proprietários das empresas jornalísticas, como vimos estes eram figuras de relevo da política estadual.

Dentre os grandes jornais baianos, o *Diário de Notícias* teve posicionamento oscilante perante o integralismo. As notícias publicadas expressavam a simpatia ao integralismo e a seu chefe Plínio Salgado.

Esse posicionamento do *Diário de Notícias* praticamente permaneceu inalterado até 1936, a partir daí o jornal passou a combater com veemência a AIB, apoiando abertamente as ações repressivas do governo estadual contra os integralistas. Essa mudança estava mais condicionada às vicissitudes da política local do que à linha ideológica seguida pelo jornal. Entre os anos de 1935 a 1939, período em que Altamirando Requião esteve à frente da direção, o *Diário de Notícias* chegou a apoiar o integralismo, e ao mesmo tempo empreendeu uma intensa propaganda do governo da Alemanha nazista, durante esse período Altamirando Requião refletiu “todo o discurso perpetrado pela direita nacional e internacional, (...) a

⁵ *O Imparcial*, edição n. 1715, 21 mai. 1936, p. 5.

atuação do jornalista não dará margens a dúvida quando ao seu engajamento ideológico antiliberal”.⁶ Daí pode-se explicar o entusiasmo inicial em relação ao integralismo.

Porém, devido a mudanças no arranjo do jogo político, Requião obtém do governador Juracy Magalhães apoio à sua candidatura a deputado federal em 1934. As boas relações entre o *Diário de Notícias* e a Ação Integralista chegam ao fim quando o governo estadual decide, principalmente a partir de 1936, perseguir tenazmente o movimento integralista no estado. Assim, mantendo-se fiel ao governador, Altamirando Requião iniciou uma virulenta propaganda anti-integralista em seu jornal.

A discrição e a cautela foram tônicas na linha editorial seguida pelo jornal *A Tarde* perante o integralismo. Em suas páginas foram denunciadas ações repressivas desencadeadas pelo governo Juracy Magalhães contra integralistas e autonomistas, classificando-as como arbitrariedades cometidas contra a oposição, especialmente em períodos de disputa eleitoral. O episódio do fechamento de todos os núcleos da AIB no estado em setembro de 1936 a mando de Juracy Magalhães, sob a alegação da existência de planos subversivos dos integralistas baianos foi tratado com cautela pelo jornal, não havendo nem condenação ou defesa explícita dos integralistas. É importante notar que o anti-juracisismo consistia num ponto de aproximação política entre integralistas e autonomistas, ambos os grupos políticos faziam oposição ao governo. Posicionamento semelhante relação ao integralismo teve o *Diário da Bahia*, marcado por certo distanciamento.

Após a chegada à direção de *O Imparcial* do jornalista Victor Hugo Aranha, a linha editorial muda significativamente, a simpatia inicial cedeu espaço a uma intensa e explícita propaganda pró-integralista entre os anos de 1935-37, quando se estreitam as relações ente o jornal e

⁶ PEIXOTO JR., José Carlos. *A ascensão do nazismo pela óptica do diário de notícias da Bahia (1935-1941): Um estudo de caso*. Dissertação. Mestrado em História. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2003.

a AIB da Bahia⁷. O novo diretor de *O Imparcial*, natural do Rio Grande do Norte, despontou como um dos principais líderes integralistas no estado, assumindo o cargo de chefe provincial do Departamento de Propaganda e integrou a Câmara dos Quarenta, órgão consultivo da AIB. Em julho de 1937 Victor Hugo Aranha assumiu a Chefia Provincial, após a reabertura dos núcleos fechados desde setembro do ano anterior, dirigindo-a até a extinção da Ação Integralista Brasileira em 1937 no início do Estado Novo. Sob sua direção *O Imparcial* fez intensa propaganda integralista a ponto de ser chamado à época de *porta-voz* do integralismo na Bahia.⁸

Ao analisarmos a linha editorial de *O Imparcial* fomos levados a cogitar dois fatores que teriam levado seu proprietário Álvaro Martins Catarino a apoiar o integralismo na Bahia: o temor em relação à crescente influência das ideologias de esquerda junto ao operariado local e o anti-juracisismo.

No início da década seguinte, o país encontrava-se num contexto político de autoritarismo sob a vigência do Estado Novo, em âmbito local representado pela interventoria de Landulpho Alves. No plano externo, a Segunda Guerra Mundial se desenrolava de início distante dos brasileiros, mas que em pouco tempo atingiu o país, culminando com o envolvimento direto do Brasil no conflito com a declaração de guerra contra as nações do Eixo em 1943 e o envio à Itália da Força Expedicionária Brasileira – FEB no ano seguinte. Neste período, *O Imparcial* passou por mudanças significativas, ingressando numa nova fase passando a pertencer ao Cel. Franklin Lins de Albuquerque. A partir de então, por razões que discutiremos mais adiante, o

⁷ Em 1935 Victor Hugo Aranha e Brasilino de Carvalho, este último destacada liderança da A.I.B. –BA, compraram do empresário alemão Herbert Muller uma máquina impressora rotativa destinada a oficina de *O Imparcial*. A realização dessa transação comercial reforça a suposição de que Victor Hugo Aranha fosse um dos proprietários do jornal. (Livro de Registro, ano: 1935, n.1403, Livro Cartório:152, pg. 72v. Seção Judiciária, Arquivo Público do Estado da Bahia).

⁸ SAMPAIO, Consuelo Novaes. *Poder & representação...*

comportamento editorial deste jornal mudou em relação ao integralismo e a outras correntes político-ideológicas.

Portanto, visando compreender a relação de *O Imparcial* em sua trajetória com a Ação Integralista Brasileira, podemos definir duas fases distintas na sua política editorial. A primeira nos anos 30, pró-integralista, caracterizada pelo compromisso com o movimento integralista, especialmente na Bahia. E a segunda, anti-integralista, durante a primeira metade da década de 40, quando este encampou violenta campanha de combate ao integralismo.

Nesta primeira fase, entre os anos de 1934-37 *O Imparcial* produziu um discurso jornalístico associando informação e propaganda política, esta entendida como *empresa organizada para influenciar a opinião pública e dirigi-la*.⁹ Essa propaganda pró-integralista difundida pelo jornal tinha como alvo as camadas médias, que compunham a maior parte do seu público leitor, no entanto, a propaganda política integralista possui cartas características de tendência totalitária, assemelhando-se a propaganda de tipo hitlerista que objetivava fundamentalmente a mobilização das massas. Assim, o movimento integralista procurou reforçar a doutrinação de seu militante, e, concomitantemente, persuadir, influenciar o público externo, tanto através de sua simbologia que transmitia elementos fundamentais de sua ideologia como ordem, disciplina, força, obediência, hierarquia e patriotismo, quanto de sua imprensa, considerada imprescindível às suas pretensões.

Ao longo de sua existência, a Ação Integralista criou uma extensa rede de jornais e revistas abrangendo todo o país, os periódicos mais importantes da AIB eram *A Ofensiva* e o *Monitor Integralista*, este último funcionava como um diário oficial do Movimento, divulgando diretrizes das lideranças nacionais, programas, regulamentos e outras informações. Segundo Rosa Cavaleri, foram editados na Bahia os jornais *O Imparcial*, *A Província*, *O Popular*, *O Operário* e *A Voz do*

⁹ DOMENACH, Jean-Marie. *A propaganda política*. 2ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1936.

Estudante, todos de Salvador, *A voz do Sigma* e *O Jornal*, ambos de Jequié, *O Sigma*, de Itabuna, *A Faula*, de Maragogipe, *O Serrinhense*, de Serrinha, *O Sertão*, de Lençóis, *A Mocidade*, de Santo Amaro da Purificação.¹⁰

Mais do que manter informados os integralistas da capital e interior, esses jornais tinham a função de reforçar a doutrinação e promover a mobilização do militante através da uniformidade e padronização tanto do conteúdo quanto da forma pela qual este deveria ser publicado e, portanto, apresentado ao leitor. Essa padronização consistia numa das estratégias adotadas pelo movimento integralista, visando garantir sua unidade e fortalecimento.

A Secretaria Nacional de Imprensa (SNI) era o órgão responsável pelo controle dessas publicações da AIB, dotado de poderes coercitivos, esse órgão visava obter a uniformidade e padronização tanto do conteúdo ideológico quanto gráfico através da utilização dos mesmos recursos técnicos e modelo de diagramação. Enfim, garantir que a doutrina fosse transmitida da mesma maneira a todo militante integralista.

Havia a propaganda destinada à arregimentação de novos adeptos, ou seja, aquela dirigida ao público externo, como explica Hannah Arent:

por existirem num mundo que não é totalitário, os movimentos totalitários são forçados a recorrer ao que comumente chamamos de propaganda. Mas essa propaganda é dirigida a um público de fora _sejam as camadas não-totalitárias da população do país ou os países não-totalitários do exterior (...).¹¹

A veiculação da propaganda através da imprensa não-partidária, principalmente pela grande imprensa, era vital às pretensões do movimento integralista. Consideramos que os jornais se destinavam a um conjunto restrito de consumidores, ou seja, a um reduzido público leitor, devido

¹⁰ CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massas no Brasil (1932-1937)*. São Paulo: Edusc. 1999. 239p.

¹¹ ARENDT, Hannah. *Totalitarismo, o paroxismo do poder: uma análise dialética*. Rio de Janeiro: Documentário. 1979.

ao altíssimo índice de analfabetismo existente no país. O discurso produzido e veiculado pela imprensa tinha ampla inserção entre os setores médios da sociedade, influenciando suas opiniões.

Portanto, entendemos que *O Imparcial* se tornou um importante difusor da propaganda da Ação Integralista Brasileira na Bahia. É necessário esclarecer que não podemos aplicar a este jornal a definição de órgão de imprensa integralista como afirma Rosa Cavaleri, que caracterizou os mesmos pela abordagem de temas relacionados estritamente aos interesses do movimento, obedecendo rigidamente a determinados parâmetros de uniformização e padronização. Assim entendemos que a autora adotou o conceito de imprensa partidária, ou seja, jornais orgânicos que integram a estrutura partidária. Entretanto, *O Imparcial* foge a essas características, pois mesmo fazendo aberta propaganda pró-integralista, não perdeu em nenhum momento seu caráter noticioso, abrindo espaço a temáticas políticas, econômicas e culturais de interesse geral da sociedade, a exemplo da corrente política autonomista essencialmente de natureza liberal, o que não seria admitido num jornal partidário devido à natureza antiliberal do integralismo, além disso esse jornal não seguia a rigorosa padronização gráfica exigida pela Secretaria Nacional de Imprensa.

Nesta fase, a propaganda pró-integralista se inseria implicitamente nos editoriais e nas palavras de líderes nacionais da AIB como Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Miguel Reali, e de lideranças locais e simpatizantes _ entre os quais destacamos Joaquim de Araújo Lima, Rubem Nogueira, Alberto Guerreiro Ramos, Augusto Alexandre Machado, Afrânio Coutinho e Isaías Alves - através dos artigos, entrevistas, notas, reportagens, declarações e documentos da AIB (ofícios, circulares, notas e outros, emitidos pela chefia nacional e local através de suas diversas secretarias e departamentos), destinado diretamente aos militantes e em alguns casos ao público externo. Essa documentação, publicada sob o título “*Movimento Integralista*”,

mantinha o leitor integralista ou não, informado das decisões e atividades desenvolvidas pelo movimento em âmbito local, estadual e nacional. E ainda informava: reuniões doutrinárias; eventos litero-musicais e educação física; instalação de departamentos; fundação de núcleos distritais e municipais; “bandeiras” (excursões a municípios do interior do estado destinadas a propagação do integralismo); desfiles em comemorações cívicas; celebração de cerimônias religiosas; desenvolvimento de ações de assistência social; realização de cerimônias de casamentos e funerais segundo o rito integralista, instalação de núcleos em colégios, faculdades e sindicatos; realização de congressos integralistas, orientação ao eleitor integralista; fundação de escolas; denúncias contra atos de repressão ao integralismo na Bahia e em outros estados; visita de lideranças nacionais da AIB ao núcleo provincial; ingresso de novos adeptos, cerimônia de formação de milicianos, entre outras.

A partir de 1937, *O Imparcial* destinou quinzenalmente uma página inteira, intitulada *Semana Universitária*, à publicação de artigos de estudantes e professores integralistas do meio universitário e secundarista. As atuações e opiniões de políticos integralistas ou simpáticos ao movimento apareciam nas seções *Câmara Municipal* e *Assembléia Legislativa*, destacando as atuações do vereador integralista João Alves dos Santos e dos deputados estaduais Álvaro Martins Catharino e Raphael Jambeiro. Artigos, notas, comunicados, discursos, declarações e entrevistas, extraídos de *A Ofensiva* e jornais do Rio de Janeiro eram transcritos.

O rádio teve papel importante na expansão do integralismo no estado. A rádio *Voz d’O Imparcial* criada para *servir de complemento* ao jornal, transmitia aos ouvintes discursos de lideranças integralistas locais que posteriormente eram publicados em *O Imparcial*. E em sua programação a *Voz d’O Imparcial* transmitia aos ouvintes o noticiário publicado no jornal. Assim, a propaganda integralista era transmitida regularmente e presumivelmente chegava a um público mais amplo. A fala do chefe nacional, Plínio Salgado, chegava a milhares de

brasileiros através das transmissões radiofônicas, evidenciando que a AIB utilizava o rádio como instrumento de doutrinação:

O mais avançado meio de comunicação de massa da época foi utilizado pela A.I.B. de maneira esporádica, isto é, a A.I.B. não possuía um horário fixo ou um programa regular de rádio. Entretanto, através de horário pago nos momentos considerados decisivos a nação, a palavra do Chefe Nacional chegava, via rádio, às mais distantes regiões do país. Para ouvi-la os militantes se preparavam com antecedência. Em clima de grande expectativa algumas providencias eram tomadas: convocavam-se reuniões com todos os núcleos integralistas do país e, no dia marcado, a oração de Plínio Salgado era ouvida pelos Camisas-verdes, com reverencia e retransmitida para a população local, através de alto-falantes colocados fora das sedes¹²

A propaganda pró-integralista nas páginas de *O Imparcial* se destinava ao enaltecimento da Ação Integralista e seus líderes, a transmissão em linguagem simplificada da ideologia integralista, visava minimizar ou omitir fatos considerados negativos à imagem do movimento. Assim, a cobertura quase que diária das ações da AIB, entrelaçando na notícia informação e propaganda, permitia o acompanhamento do movimento tanto em relação ao desenvolvimento de sua estrutura organizacional e inserção nos diversos segmentos da sociedade, quanto do cotidiano de seus adeptos. E, assim, fazendo com que o integralismo deixasse a condição de obscura ideologia, para torná-la realidade conhecida, concreta e familiar ao público leitor.

A expansão do movimento consistia na principal meta dos líderes integralistas baianos após a instalação do núcleo provincial em 1933, *O Imparcial* super dimensionava o crescimento da AIB no estado, destacando as adesões ao movimento, afirmando que “as fileiras do ‘sigma’ vão engrossando, a pouco e pouco. O movimento integralista de Plínio Salgado vai conquistando terreno, registrando o Núcleo

¹² CAVALARI, *Integralismo...*

da Bahia numerosas adesões, que se processam espontaneamente, depois de examinada e compreendida a doutrina integralista.”¹³ A cobertura do I Congresso Integralista da Bahia, em novembro de 1935, o evento integralista mais importante ocorrido no estado, é notório o discurso entusiástico do jornal, atribuindo grande magnitude ao acontecimento, *O Imparcial*, em primeira página, publica:

O primeiro Congresso Integralista da Bahia afirmou a sua vitalidade em todo o Brasil, [sic.] do movimento do Sigma. Três dias esteve reunido o congresso, mas três dias de grande atividade. O chefe nacional do integralismo passava em revista as energias da Bahia, argumentando-a com sua palavra de fê. (...) Sessões grandiosas onde o povo se comprimia durante horas, e horas, para ouvir a palavra empolgante, dominadora do chefe do integralismo; as solenidades, a passagem do chefe pelas ruas, onde a multidão estacionava, os aplausos estrondosos que ainda ecoam, da memorável sessão do encerramento, no “stadium” da graça! A apoteose do Congresso, com milhares de camisas-verdes, que deram á cidade a impressão de uma onda envolvente!¹⁴

Os regimes fascistas europeus ganharam espaço em *O Imparcial* nesta fase pró-integralista. A guerra civil espanhola que eclodiu em 1936 foi apresentada pelo jornal como luta do povo espanhol para livrar seu país do comunismo. Anos antes, o governo Salazar e o autoritário Estado Novo português implantado em 1933, já vinha sendo elogiado. Todavia, foram os regimes fascista italiano e nazista alemão que receberam maior destaque no jornal, cuja fonte de notícias advinha de agências de notícias internacionais ligadas a esses países.

Em seu discurso sobre o regime fascista italiano, *O Imparcial* justificou a campanha militar italiana no continente africano pela conquista da Etiópia, como o passaporte das populações africanas à civilização e seus

¹³ *O Imparcial*, edição n.981, 20 mai. 1934, p. 3

¹⁴ *O Imparcial*, edição n.1412, 14 nov. 1935, p.1.

supostos benefícios, representado pela presença italiana. Matérias foram publicadas relatando as comemorações pela passagem do aniversário de Mussolini na Casa D'Itália da Bahia por italianos natos e descendentes. Quanto ao regime nazista foram veiculados discursos e declarações do chanceler Adolf Hitler sobre a Alemanha e sua política externa, além de matérias que destacaram a melhoria nas condições de vida da população do país, feitos atribuídos à competência do governo e seu líder. A campanha anti-semita dirigida pelo governo alemão foi apontada por *O Imparcial* como exemplar.¹⁵

O posicionamento pró-integralista de *O Imparcial* não passou despercebido aos olhos dos inimigos da Ação Integralista na Bahia, esses representados pelos juracisistas e, sobretudo, comunistas e setores progressistas reunidos na Aliança Nacional Libertadora - ANL, que atuavam em diversos setores: organizações estudantis, sindicais, organizações políticas. *O Imparcial*, ao denunciar enfaticamente as ações de repúdio e repressão ao integralismo, qualificando-as como arbitrariedades - quando partiam de governos municipais e estaduais, principalmente em períodos eleitorais - ou perigosas atividades comunistas, veiculava um discurso profundamente anti-comunista, *O Imparcial* procurou legitimar o papel do movimento integralista como única organização política capaz de combater eficientemente a “ameaça comunista” na sociedade brasileira, objetivando conseqüentemente promover o fortalecimento e expansão do próprio movimento.

A imprensa integralista também se tornou alvo dos opositores, o jornal *O Sigma*, de Itabuna, sofreu censura prévia

¹⁵ Apesar da posição de *O Imparcial* em relação ao tratamento dispensado aos judeus na Alemanha nazista, é necessário lembrar que o anti-semitismo não foi a tônica do movimento integralista. Os integralistas que aderiam as idéias anti-semitas correspondiam apenas a uma corrente no interior do movimento, liderada por Gustavo Barroso que em obras como *Brasil, Colônia de banqueiros* e *Roosevelt é judeu* defendeu abertamente o anti-semitismo. Ver LEVINE, Robert. *O Regime de Vargas, 1934-1938: os anos críticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

das autoridades policiais, que proibiram a publicação de uma frase atribuída ao presidente Vargas, transcrita de um semanário carioca. A frase “O Integralismo, até hoje, não praticou nem pregou nenhuma doutrina que autorizasse contra ele medidas assecuratórias da ordem pública - Getúlio Vargas”, seria a manchete da edição censurada.

Os comunistas lançaram mão da violência política detonando uma bomba na sede de *O Imparcial*, porém sem provocar maiores danos materiais ou vítimas. Segundo a direção do matutino, o atentado seria uma represália à cobertura feita pelo jornal da “intentona” levada a feito por membros do Partido Comunista do Brasil - PCB - e da ANL ocorrida em novembro nas cidades do Rio de Janeiro, Recife e Natal.

Acompanhando a tendência da grande imprensa nacional pós-“intentona” comunista, *O Imparcial* tornou o discurso anti-comunista ainda mais virulento e sensacionalista. Esse discurso anti-comunismo não era novo na imprensa baiana, pois já se fazia presente desde o advento da Revolução Russa de 1917.¹⁶

A “intentona comunista” de 1935 concretizou a possibilidade de uma revolução comunista no Brasil, mobilizando os setores conservadores da sociedade brasileira no intuito de combater sem trêguas o comunismo. O imaginário se configurou enquanto espaço de embate simbólico entre comunistas e anticomunistas, construindo um maniqueísmo político-ideológico. Essas forças políticas lançaram mão da estratégia de identificação do outro com o mal utilizando os pares antitéticos,

Tudo isso é projetado no objeto externo, no outro, ou seja, no comunista e/ou burguês capitalista, no latifundiário, no operário, no liberal, no ateu, no judeu, no miscigenado, no pobre, no matrimônio ilícito, na vida mundana. Ao

¹⁶ SANTOS, José Welinton Aragão dos. *Formação da grande imprensa na Bahia*. Dissertação. Mestrado em Ciências Sociais. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 1985.

projetar o mal (mau), identificam-se nele todas as ameaças de decomposição, do esfacelamento social e defendem-se instituições que garantam a identidade e confirmem a segurança contra a decomposição: a pátria, a propriedade, a família, a autoridade, a civilização, o cristianismo, a moral.¹⁷

A candidatura de Plínio Salgado às eleições presidenciais de 1938 foi mais um estímulo à intensificação do discurso anti-comunista de *O Imparcial*. Este teve continuidade após a instauração do Estado Novo, que a princípio recebeu apoio dos integralistas que viram no regime que se iniciava a viabilidade de construção de um Estado forte e autoritário, capaz de garantir a ordem política e a harmonia social, metas fundamentais do projeto político representado pelo Estado Integral e adoção de outros pontos da doutrina integralista. Manchetes em letras garrafais diziam: “Os inimigos de Deus, da Pátria e da família, os comunistas merecem toda a repulsa intransigente dos brasileiros dignos”¹⁸. E mais: “Brasileiro! Trabalhe pelo paiz e põe-te em guarda contra o comunismo nefando, inimigo de Deus, da Pátria e da Família!”¹⁹

Logo após o fechamento das sedes integralistas em setembro de 1936, *O Imparcial*, numa nota na primeira página, intitulada “O IMPARCIAL” E AS IDEOLOGIAS POLÍTICAS __ Necessária e oportuna reafirmação de atitude”, alegou não ter vínculos partidários e procurou explicar a linha editorial seguida em relação ao integralismo, tomando o anti-comunismo como principal justificativa,

Mais de uma vez temos dito e queremos repeti-lo agora:”O Imparcial” norteia sua ação jornalística com inteira independência. Não estando filiado a nenhum partido, sente-se muito á vontade para a todos julgar os seus atos aplaudíveis, da mesma forma que apontando, verberando

¹⁷ DUTRA, Eliana. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. UFRJ, RJ. UFMG, MG. 1997.

¹⁸ *O Imparcial*, edição n.2242, 24 nov. 1937.

¹⁹ *O Imparcial*, edição n.2245, 27 nov. 1937.

os que merecem censura. Em relação ao comunismo, sua atitude é de franco e decidido combate, quer seja dizem defensoras da democracia e do regimen, tais as uniões Democráticas Universitárias, às Frentes únicas Proletárias, as Frentes Populares Pró-Democrácia e quantas outras mistificações andam por aí. Com esse objetivo _ o de combater sem trêguas a sinistra ideologia que os agentes bolchevistas teimam em querer impor ao nosso país _ “O Imparcial” acolhe nas suas colunas, dando-lhes todo estímulo, os movimentos sinceramente anti-comunistas que existem ou venham existir no Brasil ou particularmente na Bahia (...).

Depois de se posicionar contra qualquer organização que lhe parecesse comunista *O Imparcial* explica as razões de seu apoio ao integralismo:

(...) Movimento francamente nacionalista, puramente brasileiro, desenvolvendo-se dentro da ordem e do respeito às autoridades, constituindo uma poderosa barreira à dominação da ideologia comunista em nosso país, colaborando lealmente com o Poder Público na repressão ao banditismo vermelho, o Integralismo _ só por isso _ merece o estímulo de “O Imparcial” manifestando no acolhimento aos artigos dos seus publicistas, na divulgação de seu noticiário e na criação de uma secção de sua responsabilidade para as publicações de seu interesse. Da mesma forma “O Imparcial” trata quaisquer outros movimentos que se enquadram nos altos objetivos patrióticos do seu programa, dando-lhes todo o apoio, acolhendo a colaboração dos seus escritores, abrindo colunas à divulgação do seu noticiário e á propaganda dos seus pontos de vista doutrinários (...).

Em seguida, o comunicado chega ao ponto fundamental para compreender a linha editorial pró-integralista do jornal, o combate às ideologias de esquerda junto ao operariado baiano,

de referencia ao operariado, sua atitude não varia. Não tendo recusado jamais o seu apoio às causas justas dos operários, mantem-se irredutível nesse propósito. Apenas “O Imparcial” distingue entre o operário ordeiro, trabalhador, que defende os seus interesses dentro do sindicato

legalmente constituído, amparado nas leis sociais brasileiras, e os agitadores rotulados de operários, que se arvoram em líderes trabalhistas, e vivem, fora da lei, arregimentando em FRENTE POPULARES, UNIÕES SINDICAIS e outros disfarces comunistas, o que chamam as “massas proletárias”. A estes, “O Imparcial” combaterá com desassombro, assim como não permitirá sem a sua energia advertência movimentos subterrâneos, conspirações, articulação de forças, preparativos de golpes armados, planos de subversão da ordem visando a queda do Poder constituído ou a mudança violenta do regimen, partam de onde partirem esses movimentos.²⁰

A proibição das atividades integralistas entre setembro de 1936 e julho de 1937 praticamente não alterou o comportamento editorial do jornal, se constatando apenas certa diminuição do volume de notícias, uma vez que cessaram as atividades da Ação Integralista no estado. O jornal cobriu o desenrolar da repressão ao movimento; o fechamento da sede, prisão dos líderes integralistas, a repercussão entre integralistas no interior e acompanhou os processos contra os envolvidos na suposta conspiração contra o governo estadual em trâmite no Tribunal de Segurança Nacional.

Há registros de casos de desobediência dessa proibição, quando em outubro de 1936, Victor Hugo Aranha tentou realizar em Salvador a *Noite dos Tambores Silenciosos*, cerimônia que representava a *amargura dos camisas-verdes pela extinção da sua Milícia*.²¹ Essa cerimônia deveria transcorrer, simultaneamente no Rio de Janeiro, sede nacional da AIB, sob o comando de Plínio Salgado, e em todos os núcleos distritais, municipais e provinciais do país. A tentativa de desobediência resultou na prisão do jornalista, logo posto em liberdade após prestar esclarecimentos às autoridades policiais. A reabertura do núcleo provincial em julho de 1937 trouxe de volta o noticiário em torno das

²⁰ *O Imparcial*, edição 1803, 05 set. 1936, p.1

²¹ *O Imparcial*, edição n.1837, 09 out. 1936

atividades da Ação Integralista, enfatizando a campanha eleitoral do chefe nacional.

A instauração do Estado Novo, ao contrário do que inicialmente os integralistas esperavam, representou o fim da AIB, pois perdeu o sentido de ser enquanto movimento político, uma vez que o Estado Novo adotou vários pontos da sua doutrina. E ainda, as expectativas dos integralistas de uma participação política mais efetiva no poder foram frustradas por Vargas. Não demorou muito para que o apoio ao novo regime se convertesse em insatisfação e revolta. Em maio de 1938, integralistas realizaram ataques ao palácio da Guanabara e edifícios da Marinha. E ainda invadiram estações de rádio na capital federal. Essa tentativa de golpe fracassou, resultando na prisão dos envolvidos e abertura de processos contra os mesmos. Apesar da fuzilaria durante o ataque ao Guanabara, Vargas e sua família escaparam ilesos.

Na ocasião, *O Imparcial* classificou de subversiva a tentativa de golpe dos integralistas, porém interpretou-a enquanto ação isolada de “elementos da ala revolucionária da Ação Integralista Brasileira, com a cooperação de decaídos políticos de outros partidos, dissolvidos com o 10 de novembro (...) tentando um assalto”. E assim, salvaguardou a imagem do ex-chefe nacional, isentando-o de qualquer responsabilidade naquele trágico acontecimento, pois não havia: “Nada está apurado contra o Sr. Plínio Salgado”.²²

Entendemos que o comportamento editorial de *O Imparcial* nesta primeira fase, marcada pela adoção de um discurso profundamente conservador e anti-comunista, pode ser entendida em parte pela conjuntura econômica, política e social existente na Bahia; mais precisamente, em relação aos movimentos grevistas e a crescente influência do Partido Comunista Brasileiro junto ao operariado local entre os anos de 1933 a 1935.

O operariado baiano promoveu diversos movimentos grevistas que atingiram seu auge em 1919. Na visão dos trabalhadores, os movimentos grevistas representavam um

²² *O Imparcial*, edição n.2406, 12 nov. de 1938

instrumento de luta por melhores condições salariais e de trabalho, mas para governo e patrões, significavam desordem e, em virtude disso, eram freqüentemente alvos de violenta repressão policial.

Sobre essa influência dos comunistas junto ao operariado local José Raimundo Fontes afirma que a influência do PCB ainda era muito pequena, conseguindo alguma inserção entre trabalhadores na região do Recôncavo baiano em meados da década de vinte, mas até 1932 esse quadro permanece inalterado. Em fins de 1933, os comunistas realizam intensa propaganda “materializadas em pichações, panfletagens e arregimentações de operários nos locais de trabalho”. Em 1934, os pecebistas conseguem maior êxito entre o operariado.²³ Já nos anos 1934-35, a influência do PCB no meio sindical baiano se intensifica:

(...) Para os padrões regionais, o ano de 1934 foi bastante agitado. Inúmeras categorias entraram em greve e os sindicatos, na sua maioria dirigidos pelos trabalhistas, assumiram uma postura mais democrática e compromissada com os interesses dos trabalhadores. Nessa atmosfera, o PCB pôde se aproximar e influenciar alguns ativistas sindicais. Dessa forma, nos fins deste ano e começos de 1935, já contava com um bom número de simpatizantes e/ou adesistas (...)²⁴

No entanto, após as greves de 1934 e a “intentona” comunista de 1935, o controle estatal no meio sindical se

²³ FONTES, José Raimundo. *A Bahia de todos os trabalhadores: classe, operária e política (1930-1942)*. Tese. Doutorado. - FLCH /USP. São Paulo: Universidade de São Paulo. 1997. Segundo Raimundo Fontes “No transcurso de 1934 e 1935, o PCB vivenciara o seu melhor momento desde que fora fundado. Politicamente, adota uma linha tática que se abre para as alianças com as correntes anti-fascistas e democráticas, dentro da perspectiva das Frentes Populares; sindicalmente, passa a tolerar e intensifica a participação nas entidades legalizadas sob a tutela do Ministério do Trabalho, ao mesmo tempo em que busca construir organismos intersindicais independentes; organicamente, supera o obreirismo e vai recompondo a militância com quadros sociais os mais diversificados. (...)”

²⁴ Idem.

²⁵ SAMPAIO, *Poder & representação ...*

intensifica ainda mais, “os sindicatos tornaram-se mais apáticos e sem voz”.²⁵

Notamos que é exatamente neste momento de agitação no meio operário com ocorrência de vários movimentos grevistas e a crescente influência do PCB no meio sindical, que *O Imparcial* intensifica a propaganda integralista em suas páginas. Esse cenário certamente despertava temores na elite conservadora à qual pertencia Álvaro Martins Catarino e sua poderosa família, proprietários de parte significativa das indústrias baianas como a Companhia Progresso e União Fabril da Bahia S/A que reunia seis importantes fábricas, localizadas no subúrbio ferroviário de Salvador. Observamos que o discurso integralista de defesa da ordem e da cooperação harmoniosa entre as classes sociais representava o pensamento de setores mais conservadores da sociedade,

Correntes intelectuais e políticas antiliberais e antidemocráticas, de diferentes matizes, revelaram extrema preocupação com a questão social e muito se discutia sobre novas formas de controle das massas com o intuito de evitar a eclosão de revoluções socialistas.²⁶

Assim, entendemos que a linha editorial pró-integralista seguida pelo jornal tornava-se perfeitamente conveniente aos interesses do seu proprietário, uma vez que a propaganda integralista veiculada poderia influenciar opinião pública, e a partir daí, criar uma atmosfera anticomunista, ganhando um efeito preventivo contra o crescimento da influência comunista no operariado e outros segmentos sociais.

Depois da fracassada tentativa de golpe contra Vargas em 1938, *O Imparcial* ingressou numa fase de decadência. Neste mesmo ano Victor Hugo Aranha deixou a direção do jornal e é substituído por Álvaro Catharino. Outras mudanças

²⁶ CAPELATO, Maria Helena. O estado novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucila de Almeida Neves (Orgs). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 30 ao apogeu do estado novo. O Brasil republicano*, v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.

se processaram, como a redução do formato de standard para tablóide. Após quase três anos de crise financeira o matutino foi vendido. Em abril de 1941 a empresa Companhia Editora Mercantil da Bahia S/A efetuou a venda de *O Imparcial* ao Cel. Franklin Lins Albuquerque, este entregou a direção e redação aos seus filhos, respectivamente Franklin Lins de Albuquerque Junior e Wilson Lins. Nesta nova fase alguns redatores permaneceram, como Laudomiro Menezes e Edgar Curvello.

Franklin Lins de Albuquerque, um dos grandes chefes políticos do interior, comandava os municípios de Pilão Arcado e Remanso e exercia sua liderança por toda a vasta região do Médio São Francisco, devido à forte influência que exercia sobre outros chefes políticos de menor envergadura. Não demorou muito para que se tornasse aliado político de Juracy Magalhães, quanto este procurou constituir uma teia de alianças políticas com os chefes políticos do interior afim de garantir a sustentação política de seu governo²⁷. O advento do Estado Novo não representou perda de prestígio para Franklin L. Albuquerque junto ao governo federal, graças à aproximação que mantinha com os generais Góes Monteiro e Eurico Gaspar Dutra. Após a renúncia de Juracy Magalhães do governo baiano por divergências com Vargas logo após o golpe do Estado Novo, Franklin L. Albuquerque firmou aliança com o novo interventor Landulpho Alves e, assim, garantindo sua influência no governo estadual. Mas em 1941 desentendimentos políticos levaram ao ruidoso rompimento dessa aliança, resultando na compra de *O Imparcial* e sua transformação em instrumento de combate ao governo local, ou seja, pondo o jornalismo a serviço de suas disputas políticas, como admitiu Wilson Lins em suas memórias “a compra de ‘O Imparcial’ não se efetivou por outro propósito senão brigar”²⁸.

Segundo João Falcão, esse rompimento político que resultou na compra do matutino pelo Cel. Franklin L.

²⁷ SAMPAIO, *Poder & representação ...*

²⁸ LINS, Wilson. *Aprendizagem do absurdo: uma casa após outra; memórias*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo. EGBA, 1997.

Albuquerque ocorreu em razão do chefe político não se sentir mais prestigiado pelo interventor...

Wilson Lins atendia aos interesses de seu pai, Franklin Lins de Albuquerque, prestigioso chefe político e caudilho do Sertão Bahiano, um dos “coronéis” remanescentes da primeira república, que ainda possuía “polícia” própria constituída de capangas, mesmo na capital. Como ao interventor não interessava esse tipo de caudilhismo sertanejo, ele não prestigiava o coronel Franklin e, ao contrário, o perseguia, não atendendo aos seus pedidos de nomeação de autoridades municipais e cancelando o privilégio que lhe assegurava o monopólio para a exportação da cera de ouricuri, um rendoso negócio. Então, aproveitando-se da atual conjuntura, o coronel que comprara *O Imparcial*, apoiou o movimento patriótico e anti-fascista, pretendendo usá-lo contra o interventor. Ele desejava, ao lado do coronel Pinto Aleixo, o afastamento de Landulpho Alves do governo, contando, para isso, com o apoio do general Aurélio de Góes Monteiro, no Rio de Janeiro.²⁹

A Segunda Guerra Mundial, principalmente entre os anos de 1942 e 1945 trouxe mudanças significativas no cenário político brasileiro. A tentativa do governo de manter uma política de neutralidade perante o conflito, desmoronou após as agressões aos navios da marinha mercante brasileira atribuídas à Alemanha, resultando numa campanha de mobilização contra o nazi-fascismo. Neste momento, impulsionado pelos interesses políticos de Franklin Albuquerque contra o governo Landulfo Alves e as influências político-ideológicas de seu filho Wilson Lins, *O Imparcial* assumiu o papel de defensor da democracia, movendo uma agressiva campanha contra o que considerava a ameaça do nazi-fasci-integralismo, estimulando a mobilização da sociedade baiana em repúdio às ideologias totalitárias e à ação da quinta-coluna, ou seja, à colaboração com as potências do eixo. No entanto, enquanto *O Imparcial* erguia a bandeira da democracia, o *Diário de Notícias*, que também

²⁹ FALCÃO, João da Costa. *O partido comunista que eu conheci: 20 anos de clandestinidade*. 2ed. Salvador: Contexto & Arte. 2000.

tinha Franklin Lins de Albuquerque como um dos seus proprietários, pois este era avalista de Antonio Balbino então à frente desse jornal - pautou sua política editorial pela explícita propaganda pró-nazista, indo portanto na contramão dos anseios da sociedade e transparecendo a postura menos ideológica e mais pragmática de Franklin Lins de Albuquerque na esfera política já que o Diário de Notícias atendia aos interesses políticos e econômicos de alemães residentes na Bahia. Em 1942, a intensificação da campanha anti-fascista e pró-aliados provocara enorme desgaste do veículo perante a opinião pública, levando à saída de Antônio Balbino. A partir de então o jornal passou a ser impresso na gráfica de *O Imparcial* até ser adquirido pelos Diários Associados, de Assis Chateaubriand.³⁰

À medida que se sucediam os ataques às embarcações da marinha mercante brasileira, causando centenas de mortes, aumentavam a indignação popular e as pressões sobre o governo, abalando a política de neutralidade perante o conflito. No início de 1941, Vargas decidiu pelo rompimento diplomático com a Alemanha, medida considerada insatisfatória, tanto que a partir de então a mobilização social se intensificou. Além do clamor popular, havia as pressões dos norte-americanos, que não pretendiam arriscar a perda do apoio brasileiro aos Aliados.

A Bahia e o Rio de Janeiro foram os principais palcos da grande mobilização social, motivada pela campanha contra o nazi-fascismo e pró-aliados. Essa campanha conseguiu reunir os segmentos médios e populares da sociedade baiana; profissionais liberais, representantes da pequena burguesia, funcionários públicos, operários, e principalmente os estudantes ginásianos e universitários. Estes últimos contribuíram decisivamente para o êxito da campanha, organizados através da *Comissão Central Estudantil Pela Defesa Nacional e Pró-Aliados*, criada em maio de 1942.

A campanha contra o nazi-fascismo e a inserção do Brasil na Segunda Guerra Mundial suscitou o

³⁰ PEIXOTO JR., José Carlos. *A ascensão do nazismo ...*

questionamento do regime implantado em 1937, francamente inspirado nas experiências dos regimes fascistas europeus, exatamente os mesmos que então eram veementemente condenadas no discurso produzido por essa campanha, no qual se inseria ainda a defesa da democracia liberal, evidenciando a contradição do Estado Novo, pois

o dilema enfrentado pela ditadura era o seguinte: como lutar pela democracia externamente e manter o Estado autoritário internamente. A pressão popular, que exigiu a entrada do Brasil na guerra com os Aliados, já dera mostras dessa tensão, que se foi agravando até o fim do conflito.³¹

Entretanto, na visão de Petilda Vasquez, essa campanha que condenava o fascismo e levantava a bandeira da democracia *não constituiu, contudo oposição explícita ao regime autoritário de Vargas*. E conclui que o êxito da campanha pela redemocratização na Bahia ocorreu em razão de dois fatores:

O isolamento das elites políticas baianas, aliadas do poder na vigência do Estado Novo, justificou a aliança entre lideranças tradicionalmente antagônicas _Octávio Mangabeira e Juracy Magalhães_ dispostos a reconquistar o espaço político perdido, com conseqüências que implicaram até em exílio de figuras proeminentes como Octávio Mangabeira, em 1937; a constituição de uma Frente Democrática composta de estudantes, intelectuais, representantes dos trabalhadores e da pequena burguesia local, com a participação significativa de militantes do PCB-BA, provocando um amplo movimento de massas.³²

De fato mesmo na clandestinidade, a atuação dos comunistas na Bahia teve fundamental importância, uma vez inseridos nos diversos segmentos sociais, mobilizando principalmente os meios operário e estudantil através de células ligadas ao Comitê Regional. Entre aqueles que se

³¹ CAPELATO, O estado novo...

³² VAZQUEZ, Petilda Serva. *Intervalo democrático e sindicalismo* – Bahia 1942-1947. Dissertação. Mestrado em Ciências Sociais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1986.

destacaram encontram-se os líderes Mário Alves e Giocondo Dias, e os estudantes João da Costa Falcão, Jacob Gorender, Dante Leonelli, Ariston Andrade Zilteman, de Direito; Delorme Martins, de Medicina; Fernando Santana, Aquiles Gadelhado, de Engenharia e Arlindo Santana, de Ciências Econômicas.

As manifestações públicas despertavam o sentimento patriótico do povo baiano, mas também a xenofobia. Os alemães eram os mais visados, mas a desconfiança atingia também a italianos e japoneses. Estabelecimentos comerciais pertencentes a alemães e teuto-brasileiros foram alvos de depredações, como ocorrera a loja de charutos Dannemann & Cia., em 12 março de 1942, durante uma manifestação no centro da cidade.³³

Nas manifestações públicas se multiplicavam as acusações contra os integralistas, atribuindo-os a pecha de traidores da pátria nos discursos e em frases escritas em faixas e cartazes diziam: *Ser integralista é ser traidor* e *O fascismo é contra Deus, contra a pátria, contra a família*. Além da campanha anti-integralista, os ex-membros da AIB foram alvo de ações repressivas do Departamento de Ordem Política e Social- DOPS, Rômulo Mercuri, um dos antigos líderes integralistas baianos, foi preso e no interior do estado uniformes e material de propaganda integralista foram apreendidos.³⁴ O ex-líder integralista Herbert Parentes Fortes, docente da Faculdade de Filosofia e do Ginásio da Bahia, foi acusado de quinta-coluna nas páginas de *O Imparcial* e em manifestações dos alunos secundaristas ligados aquele Ginásio, resultando na sua saída dessa instituição.

A grande imprensa local, exceto o *Diário de Notícias*, se engajou na campanha anti-fascista e pró-aliados. Se destacaram o *Diário da Bahia*, *A Tarde* e principalmente *O Imparcial*. Logo após a compra de *O Imparcial* por Franklin

³³ SAMPAIO Consuelo Novais. A Bahia na II Guerra Mundial. *Revista da Academia de Letras da Bahia*.nº42, março/1997;p.135-155.

³⁴ Idem, p.136

Albuquerque, o jornal teve sua circulação interrompida por um breve período, voltando a circular em 19 de abril de 1941, contendo várias mudanças, sendo a mais significativa na política editorial. Wilson Lins afirma numa entrevista que havia a preocupação da direção em desassociar a imagem de *O Imparcial* do integralismo perante a opinião pública, devendo retornar com “um novo espírito, nova roupagem, a favor da democracia, tanto que o partido comunista vivia lá dentro, na clandestinidade”.³⁵ Essa guinada na linha ideológica do jornal teve como maior responsável o próprio Wilson Lins, que fortemente influenciado pela democracia liberal norte-americana, após duas viagens à América do Norte, entre 1942-45, encampou a campanha contra o nazi-fasci-integralismo e defesa da democracia, repercutindo no aumento da circulação e angariado apoio e prestígio junto à opinião pública.³⁶

Mas o jovem redator-chefe de *O imparcial* tivera seus dias de *camisa-verde*. O catolicismo conduziu Wilson Lins ao integralismo. Em 1933 quando aluno do Ginásio Carneiro Ribeiro, Wilson Lins, católico fervoroso, se envolveu numa polêmica sobre religião com o colega comunista Milton Caíres de Brito. Tomando conhecimento da estória, o procurador de sua mãe, Milcíades Ponciano Jaqueira à época cogitado para chefe do nascente núcleo provincial da Ação Integralista Brasileira na Bahia, lhe entregou um pequeno livro e recomendou que este consistia numa arma para *combater os sem Deus* do seu colégio, tratava-se do Manifesto Integralista. Menor de idade, tendo 13 para 14 anos, mesmo sem autorização paterna, passou a freqüentar as reuniões doutrinárias promovidas pelo Departamento de Cultura, assistindo a palestras de Alberto Guerreiro Ramos, Herbert Parentes Fortes e outros doutrinadores do movimento. Nessas reuniões teve os primeiros contatos com a filosofia nietzscheana, e recebeu das mãos do companheiro integralista, José Bonifácio Mariani, o livro *Assim Falou*

³⁵ Encarte Especial Wilson Lins. In: *Revista da Bahia*. Salvador, set./nov de 1989.

³⁶ VAZQUEZ, *Intervalo democrático e sindicalismo ...*

Zaratustra. Wilson Lins alega que o contato com a filosofia nietzschiana abalou suas crenças políticas e religiosas, e conclui que por esta razão acabou, posteriormente, se afastando do integralismo.³⁷

Uma década depois os tempos eram outros, Wilson Lins integrava à equipe de jornalistas e colaboradores de *O Imparcial*, que contava com a participação de membros do PCB como: Jacob Gorender, Mário Alves, Eusínio Lavigne e o escritor Jorge Amado, que em 1943 praticamente dividiu com o amigo Wilson Lins o comando da redação do matutino, após retornar do exílio vindo morar na Bahia. A atuação dos comunistas se tornou decisiva para o sucesso da campanha anti-fascista movida pelo jornal.

Nessa campanha, o fantasma do integralismo rondava a cabeça dos comunistas baianos, associando-o à quinta-coluna, ou seja, viam sinais de sua atuação em toda parte. Na coluna *Hora da Guerra*, Jorge Amado num artigo alerta os incrédulos sobre as ações da quinta coluna e dos integralistas,

(..) A ilusão de que a quinta-coluna estava exterminada, que os agentes nazistas se encontravam todos eles presos, que os integralistas tinham todos se arrependidos e virado meninos bem comportados, todas essas falsas idéias que vem sendo inculcados pela própria quinta-coluna, desaparecem com a notícia do novo centro de espionagem agora descoberto pela polícia. A quinta-coluna está viva e bem viva, está agindo e não perdeu a esperança de levar o Brasil aos braços do Eixo de prejudicar ao máximo a nossa pátria, de dificultar o nosso esforço de guerra, de usar os integralistas como alavanca para putchs anti-nacionais, para golpes e conspiratas. A quinta coluna está em ação. Não há muito O IMPARCIAL publicou a fotografia dos boletins datilografados que os integralistas pregavam nos postes da cidade. A vigilância policial em torno dos traidores, sob todos os pontos louvável de se completar com o apelo do povo. Todos os patriotas devem estar de atalaia, atentos à ação dos estrangeiros suspeitos e dos nacionais integralistas. Esse é um dever de todos. Principalmente quando os soldados se preparam para partir rumo aos campos de

³⁷ LINS, *Aprendizagem do absurdo*.

batalha. A quinta-coluna está agindo. É necessário esmagar a quinta-coluna! E a polícia não dorme³⁸

Nesta fase, *O Imparcial* freqüentemente denunciou conspirações, ameaças, violências e atividades de quinta-coluna supostamente comandadas pelos integralistas.

Após se tornar desafeto político da família Lins Albuquerque, o chefe do executivo estadual sofreu com uma pesada campanha que o acusava de germanófilo e pró-integralista. O fato de Landulpho Alves ter nomeado antigos membros da AIB para os cargos da administração pública, a começar por seu irmão e Secretário de Educação Isaiás Alves, alimentava as suspeitas de ambigüidade política do interventor, ou seja, publicamente se apresentava favorável às manifestações contra o nazi-fascismo, mas na prática agiria como um quinta-coluna. O desgaste provocado pelo jornal à imagem do governo levou à queda de Landulfo Alves, logo sucedido pelo coronel Renato Pinto Aleixo. Mas em 1945, Pinto Aleixo rompeu com Theódulo Lins de Albuquerque, um dos filhos e herdeiros políticos de Franklin Albuquerque então já falecido.

Próximo ao fim da guerra, o combate ao integralismo ganhou fôlego quando organizações sindicais como o *Movimento Unificado dos Trabalhadores (MUT)*, articulado pelo *Partido Comunista* e organismos estudantis articularam com o apoio de *O Imparcial* uma grande campanha anti-integralista.

Como resultado do II Congresso Sindical, em maio de 1945, foi criado o Movimento unificado dos Trabalhadores (MUT), articulado pelo Partido Comunista, que promoveu, juntamente com a UEB (união dos Estudantes da Bahia), com o apoio do jornal *O Imparcial*, a formação do Movimento Anti-Integralista na Bahia, congregando (quarenta) organizações populares, estudantes e trabalhistas, dispostas a conhecer os indivíduos e ação integralistas.³⁹

Uma tática dessa campanha anti-integralista adotada por *O Imparcial* consistia em relembrar episódios que

³⁸ *O Imparcial*, edição n.4135, 16 dez.1943.

³⁹ VAZQUEZ, *Intervalo democrático e sindicalismo* .

envolveram os integralistas em supostas conspirações e a publicação de manifestos denunciando atividades integralistas em cidades do interior do estado. Entretanto a partir de 1946 *O Imparcial* retoma o discurso anti-comunista, motivado pela nova conjuntura do pós guerra, ou seja, a influência da nascente “guerra fria, a essência da campanha anticomunista, empreendida com vigor pelo referido jornal, pode ser resumido na afirmação de que ser democrata era ser anticomunista.”⁴⁰

O início dessa campanha resultou no inevitável afastamento da redação do matutino dos colaboradores da luta contra o nazi-fasci-integralismo, encampada durante o período da guerra, Jorge Amado foi um deles. Restaram apenas manifestações de hostilidade contra Wilson Lins taxado de “fascista” pelos comunistas. Seguindo essa orientação política *O Imparcial* lançou a candidatura udenista de Juracy Magalhães ao governo da Bahia nas eleições de 1946, mesmo enfrentando dificuldades financeiras que se agravaram com o tempo, chegando mesmo a faltar papel para imprimir o jornal. Em 1947, a falência bateu às portas do matutino da rua Rui Barbosa, encerrando quase três décadas de jornalismo na imprensa baiana.

⁴⁰ VAZQUEZ, *Intervalo democrático e sindicalismo ...*

Referências

- ARENDDT, Hannah. *Totalitarismo, o paroxismo do poder: uma análise dialética*. Rio de Janeiro: Documentário. 1979.
- CAPELATO, Maria Helena. O estado novo: o que trouxe de novo? In: FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucila de Almeida Neves (Orgs). *O tempo do nacional-estatismo: do início da década de 30 ao apogeu do estado novo*. O Brasil republicano, v. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2003.
- CITELLI, Adilson. *Linguagem e persuasão*. São Paulo: Ática, 1999.
- CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. *Integralismo: ideologia e organização de um partido de massas no Brasil (1932-1937)*. São Paulo: Edusc. 1999. 239p.
- CURVELO, André. *O Imparcial a biografia de um jornal*. *A Tarde*, Salvador, 30 nov. 1987. Caderno 2, p. 1.
- DOMENACH, Jean-Marie. *A propaganda política*. 2ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro. 1936.
- DUTRA, Eliana. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro/ Belo Horizonte: UFRJ/UFMG, 1997.
- FALCÃO, João da Costa. *O partido comunista que eu conheci: 20 anos de clandestinidade*. 2ed. Salvador: Contexto & Arte. 2000.
- _____. *O Brasil e a segunda guerra mundial: testemunho e depoimento de um soldado convocado*. Brasília: UNB, 1999.
- FONTES, José Raimundo. *A Bahia de todos os trabalhadores: classe, operária e política (1930-1942)*. Tese. Doutorado - FLCH /USP. São Paulo: Universidade de São Paulo. 1997.
- LAGE, Nilson. *Ideologia e técnica da notícia*. Editora Vozes. Petrópolis, 1979.
- LEVINE, Robert. *O Regime de Vargas, 1934-1938: os anos críticos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- LINS, Wilson. *Aprendizagem do absurdo: uma casa após outra; memórias*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo. EGBA, 1997.
- OLIVEIRA, Rodrigo Santos de. *Perante o tribunal da história: o anticomunismo da Ação Integralista Brasileira (1932-1937)*. Dissertação. Mestrado em História. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2004.
- PEIXOTO JR., José Carlos. *A ascensão do nazismo pela óptica do diário de notícias da Bahia (1935-1941): Um estudo de caso*. Dissertação. Mestrado em História. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2003.
- Encarte Especial Wilson Lins*. In:Revista da Bahia. Salvador, set./nov de 1989.

Laís Mônica Reis Ferreira

SAMPAIO, Consuelo Novaes. *Poder & representação: O legislativo da Bahia na segunda república (1930-1937)*. Salvador: Universidade Federal da Bahia/Assembléia Legislativa da Bahia. 1985.

_____. A Bahia na II Guerra Mundial. *Revista da Academia de Letras da Bahia*. n°42, março/1997; p.135-155.

SANTOS, José Welinton Aragão dos. *Formação da grande imprensa na Bahia*. Dissertação. Mestrado em Ciências Sociais. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 1985.

TOURINHO, João Carlos Dantas. Curso Pedro Calmon - correntes políticas na Bahia. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*. Salvador, v.93, 1997, p.45-60.

TRINDADE, Hégio. *Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 30*. (Col. Corpo e Alma do Brasil). São Paulo: Difel, 1974. 379 p.

_____. *O Integralismo e a imprensa doutrinária no Rio Grande do Sul (1934-1937)*. In: *Revolução de 30: partidos e imprensa partidária no Rio Grande do Sul (1928-1937)*. TRINDADE, Hégio (org.). Porto Alegre: L&PM, 1980.

VAZQUEZ, Petilda Serva. *Intervalo democrático e sindicalismo – Bahia 1942-1947*. Dissertação. Mestrado em Ciências Sociais. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 1986.

O integralismo na imprensa da Bahia: o caso de *O Imparcial*

Laís Mônica Reis Ferreira

Resumo: O presente artigo pretende analisar a relação entre a Ação Integralista Brasileira e a imprensa baiana, mais precisamente com o jornal *O Imparcial*. Essa relação refletiu o contexto político-ideológico das décadas de trinta e quarenta, marcadas pela ascensão do fascismo, o anticomunismo e a luta antifascista. Procuramos compreender o posicionamento de *O Imparcial* perante o integralismo em dois momentos distintos: a primeira fase, caracterizada pela aproximação, quando o jornal se tornou o principal difusor da propaganda integralista na Bahia nos anos 1930, e a segunda fase, definida pelo distanciamento, quando dirigiu uma virulenta campanha anti-integralista na primeira metade da década de 1940, e analisamos os interesses políticos que orientaram a linha editorial deste jornal em ambas as fases.

Palavras-chave: integralismo, imprensa, jornal, anticomunismo e antifascismo.

Abstract: The aim of this article is to analyze the relationship between the Brazilian Integralist Action (Ação Integralista Brasileira) and the press in Bahia, more precisely with the newspaper *O Imparcial*. This relationship reflected the political-ideological context of the decades of 1930 and 1940, which were marked by the rising of fascism, anti-communism and the anti-fascist fight. We tried to understand the position of the newspaper *O Imparcial* in face of the “integralism” in two different moments: the first phase, characterized by the adhesion to it, when the newspaper became the main way of spreading the “integralist” propaganda in Bahia in the 1930s, and the second phase, defined by the separation between the newspaper and the political movement, when it led a violent “anti-integralist”

Laís Mônica Reis Ferreira

campaign in the first half of the 1940s; and we also analyze the political interests which oriented the editorial line of that newspaper in both phases .

Key- words: “integralism”, press, newspaper, anti-communism and anti-fascism.

Artigo recebido para publicação em 18/10/2006.

Artigo aprovado para publicação em 13/03/2007.

86 | Revista de História Regional 11(1): 53-86 , Verão, 2006